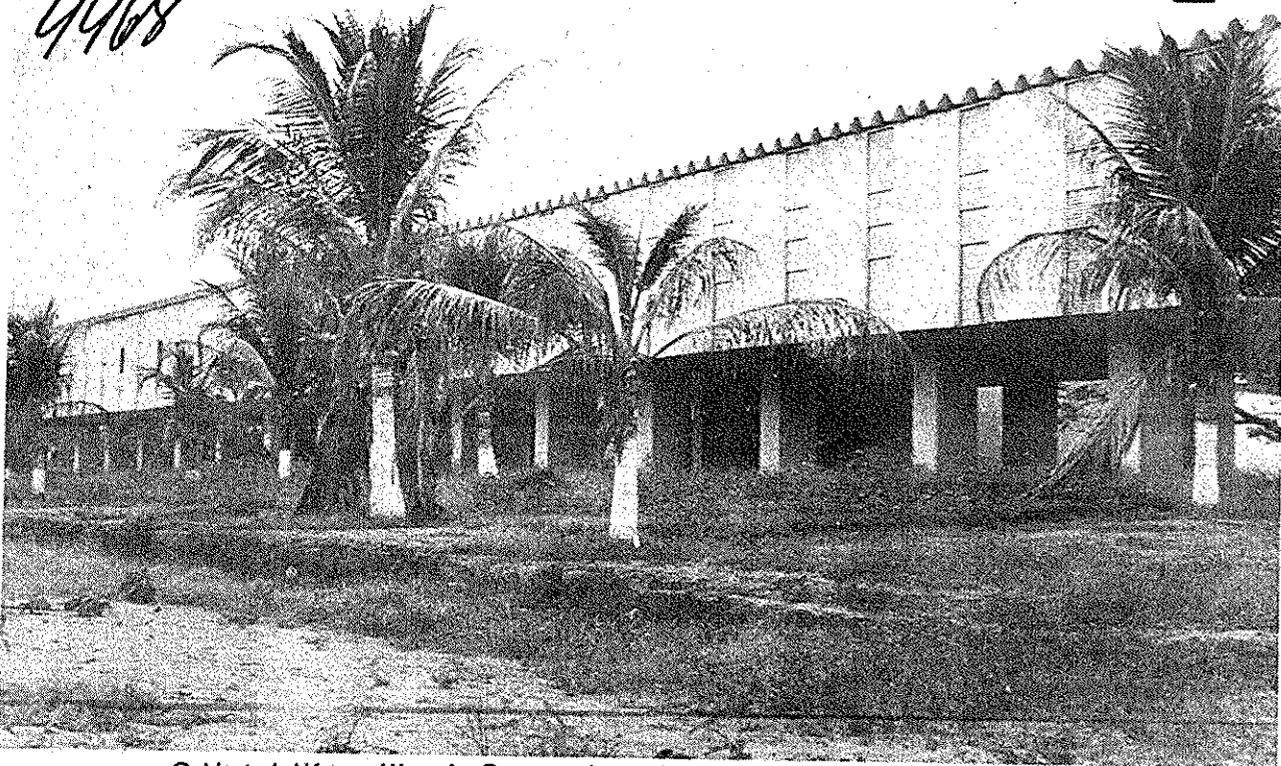


# garante que recupera hotel



ARQUIVO DE O POPULAR

O Hotel JK, na Ilha do Bananal, está sem funcionar há muitos anos

A Goiastur contestou ontem a afirmação do Conselho Indigenista Missionário de que a Sudeco teria repassado 40 milhões de cruzeiros à empresa goiana para reformar o Hotel JK, da Ilha do Bananal. Contudo, o presidente da Goiastur, Elder Camargo de Passos, garantiu que a reforma será realizada mas com dinheiro do Estado e está orçada em 10 milhões de cruzeiros, cinco dos quais já foram autorizados pelo governador Ary Valadão.

O Cimi acusou o Governo federal do repasse "para desenvolver a exploração turística" na Ilha do Bananal, administrada pela Funai. Na região vivem cerca de 1.500 índios carajás e a reativação do hotel transformará os índios em guias de pesca "e eles ficarão à mercê do alcoolismo e da prostituição" - afirma o Cimi.

**Goiás reforma  
Hotel JK com  
verba própria**

A Goiastur negou ontem que haja recebido qualquer importância da Sudeco para reformar o Hotel JK, da Ilha do Bananal, mas garantiu que o fará com dinheiro do Estado. Segundo pronunciamento atribuído ao Conselho Indigenista Missionário - Cimi, aquela Superintendência teria repassado 40 milhões de cruzeiros à empresa goiana para as obras.

O Cimi acusou o Governo federal do repasse "para desenvolver a exploração turística" na Ilha do Bananal, administrada pela Funai. Na região vivem cerca de 1.500 índios carajás e, prevê o Cimi, se for concretizada a pretensão de reativar o hotel a Funai e seus funcionários podem fazer as malas e ir embora pois os silvícolas serão mandados pelos turistas e pelos donos do hotel.

O Cimi indagou ainda se a transação foi sigilosa ou se a Funai foi consultada sobre o acordo, pois essa mudança - a reativação do Hotel JK pela Goiastur - transformará os índios em guias de pesca "e eles ficarão à mercê do alcoolismo e da prostituição".

Explica o presidente da Goiastur, Elder Camargo de Passos, acrescentando que os recursos a serem investidos na reforma do Hotel JK serão provenientes do erário estadual e não atingirão 40 milhões de cruzeiros. Disse que a reforma do JK está orçada em 10 milhões de cruzeiros, cinco dos quais já foram autorizados pelo governador Ary Valadão e ficando os outros cinco milhões para 1981.

Adiantou ainda o presidente da Goiastur que a reforma do Hotel da Ilha do Bananal faz parte do Plano de Ação do Governo estadual, "conforme se pode constatar no item referente ao desenvolvimento do turismo em nosso Estado". Adiantou que para o setor, foram fixadas as metas de construção de um centro de convenções de médio porte e ampliação da área de apartamentos do Hotel Vila Boa, na Cidade de Goiás; construção de um hotel de classe média em Aruanã, até 1983; recuperação do Hotel JK, da Ilha do Bananal; construção de um hotel de classe média e restaurante típico na cidade de Pirenópolis, para estar concluído em início de 1983; apoio à Prefeitura de Caldas Novas, via convênios com órgãos federais, com vistas ao disciplinamento do uso do solo e proteção do complexo natural. O plano já está com o projeto quase pronto, devendo situar-se em torno de 30 milhões de cruzeiros.

## DISCÓRDIA

Para o presidente da Goiastur "esse protesto sem fundamento tem, simplesmente, o objetivo de fomentar a discórdia", uma vez que a empresa não recebeu e nem vai receber nenhum repasse do Governo Federal, para tal finalidade, já que a obra é estadual".

Questionado sobre se com a reativação do Hotel JK os índios não iriam ser mandados pelos turistas e donos do Hotel, como entendeu a nota do Cimi, Elder Camargo disse acreditar que possa haver alguma influência, "porque o turista quer estar em contato com o índio".

Na sua opinião, "essa influência não será muita. A reserva indigena fica a cerca de três quilômetros do aeroporto, que, por seu turno, está localizado a igual distância do Hotel".

Sobre o assunto, o presidente da Goiastur recebeu telefonema de Brasília do coronel Nobre da Veiga, presidente da Fundação Nacional do Índio, indagando se dera alguma informação ao Cimi, o que prontamente contestou.

## GUIA TURÍSTICO

Até o final do mês, a Goiastur estará distribuindo o novo Guia Turístico bi-lingüe (inglês e português), contendo informações sobre os principais pontos turísticos de Goiás. A publicação, já em fase de impressão, será em cores, terá uma tiragem de 30 mil exemplares e será distribuído a escritórios comerciais e representações diplomáticas em Brasília; às nossas embaixadas, nos diversos países; além dos grandes centros do País, como Rio, São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

O Popular

Class.:

57

Data:

21/05/80

Pg.:

07